

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: PREJUÍZOS DA SAÚDE INDÍGENA RELACIONADOS AO CONTATO COM O HOMEM MODERNO

Relatoria: MARCELO AUGUSTO SILVA GONÇALVES

Naacia Marques Pereira Carvalho

Brenda Mayara Marques Canela

Autores: Levi Pimenta Ferreira

Raul Pablo Santos Vieira

Rebeca Palheta Vilhena

Tainá Cidna dos Santos Campos

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente a Hipertensão Arterial Sistêmica, estão cada vez mais presentes em todos os nichos populacionais. Os grupos indígenas outrora isolados, possuíam estilo de vida e hábitos alimentares pautados em rotinas de atividades físicas necessárias para o cultivo da lavoura e consumo de frutas, legumes e verduras livres de agrotóxicos, respectivamente. No entanto, por conta do contato com o homem moderno e absorvendo seus maus hábitos tanto alimentares como estilo de vida mais sedentário, tem aumentado a ocorrência de hipertensão e diabetes entre os índios. **OBJETIVO:** Evidenciar a incidência de hipertensão e diabetes entre a população indígena do Estado do Amapá e norte do Pará. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental realizada na Plataforma DATASUS, buscando dados de 2015 sobre a ocorrência de hipertensão arterial e diabetes, bem como revisão literária na base de dados BVS com os descritores: “População Indígena”, “Hipertensão Arterial” e “Diabetes”, utilizando o operador booleano “AND”, a qual resultou em 27 artigos. **RESULTADO:** O homem moderno é o indivíduo doto de condutas morais e éticas comuns a configuração da sociedade tecnológica do século XXI. A região norte concentra os maiores aglomerados de aldeias indígenas do Brasil, apresenta também algumas aldeias que jamais entraram em contato com o homem moderno. Dados do Ministério da Saúde do Brasil estimam que em 2015 a população indígena era de 10.327 indivíduos no Amapá e norte do Pará, sendo que 3.822 (37%) tinham idade entre 21 e 59 anos, deste grupo 126 (3,29%) diagnosticados com HAS, 82 (2,14%) diagnosticados com diabetes e, 24 (0,62%) apresentaram quadro misto de HAS e diabetes. Esses dados revelam como a mudança do estilo de vida tem sofrido alteração entre a população indígena. **CONCLUSÃO:** A partir da observação e análise dos dados obtidos na plataforma DATASUS, pudemos perceber a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que fomentem ações de saúde direcionada para a população indígena, bem como contemplem sua relevância cultural e histórica.